

Página: 5

DA REDAÇÃO

A padronização das calçadas de Santos vai sair do papel. A promessa é da Secretaria de Infraestrutura e Edificações (SIED), através do secretário Antônio Carlos Silva Gonçalves. O projeto ainda está em fase de estudos, mas a previsão é de que no começo de 2011 o prefeito João Paulo Papa (PMDB) dê o aval para o começo dos trabalhos. Essa intervenção irá atender ao antigo apelo de uma grande parcela da população santista, que há tempos reclama das dificuldades em se andar por alguns trechos de diferentes bairros da cidade. Atualmente uma equipe da Prefeitura realiza estudos de campo para traçar um plano de ações e saber qual a verba que precisará ser empregada. "É preciso saber, por exemplo, quantos metros quadrados de calçada existem na cidade. Tendo esse tipo de informação, começaremos a agir". Os dados serão enviados ao prefeito para análise, principalmente para que se definam as possibilidades orçamentárias. Segundo Gonçalves, alguns detalhes não podem ser revelados no momento. "Hoje nós temos estudos de três tipos de piso diferentes, mas não podemos dizer quais são para não gerar uma expectativa na população. O objetivo é seguir os padrões da Norma Brasileira de Acessibilidade, que determina que o calçamento seja não trepidante e atenda deficientes físicos e visuais. Também é almejada a acessibilidade plena nas áreas de travessia. Outra preocupação é com obstáculos. A ideia é padronizar a disposição dos elementos de uso público (orelhões, caixas de correio e lixeiras). "É um absurdo que em cada calçada, esses elementos estão em um lugar diferente. Para deficientes visuais, por exemplo, isso é uma armadilha", alerta Gonçalves. A discussão será levada a outras esferas da sociedade, como um colegiado de técnicos formado por arquitetos. A equipe responsável pelo estudo está analisando também algumas ideias colocadas em prática em outras cidades. "São Paulo, Curitiba, Porto Alegre. São exemplos de cidades que já desenvolveram projetos vencedores". "A lei que hoje abrange essa questão em nossa cidade não é interessante. Precisamos mexer urgentemente nela. A Prefeitura tem que encontrar uma solução para cuidar das calçadas,

fiscalizar o cuidado sem cobrar qualquer custo do munícipe mas também não gastar", diz Gonçalves. O secretário justifica a demora para a apresentação efetiva do projeto: "Esse é o único grande desafio que a cidade tem do ponto de vista urbanístico. É uma necessidade tão grande e de tanto tempo, não pode ser concretizada com as dúvidas que temos, mas acredito que ainda no primeiro trimestre do ano que vem, o prefeito deva dar o aval para o início dessa intervenção".

Padronização deve reduzir os problemas no calçamento, como o desnivelamento entre o piso e o bueiro. Uma das ideias é padronizar a disponibilização de equipamentos urbanos como orelhões, caixas de correio e lixeiras .

Uma cidade com uma só calçada

WALTER MELLO NIRLEY SENA

Terça-feira 31 A TRIBUNA

Baixada Santista

A-5

agosto de 2010 www.tribuna.com.br

http://200.210.166.155/reader/clipatexto.asp?pg=atribuna_5242010/82109